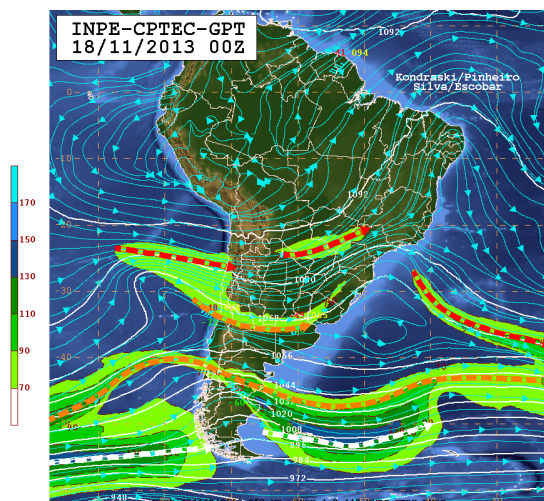


Análise Sinótica

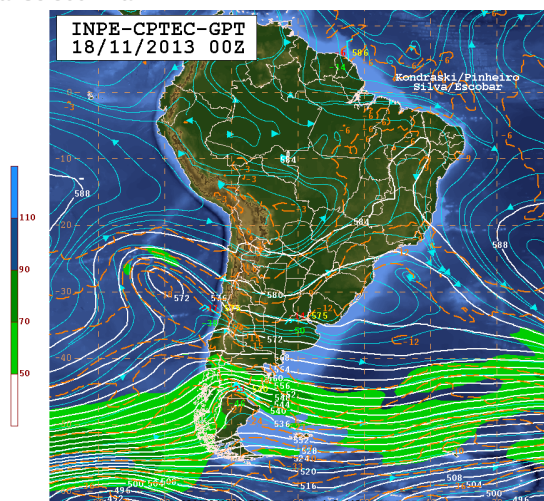
18 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



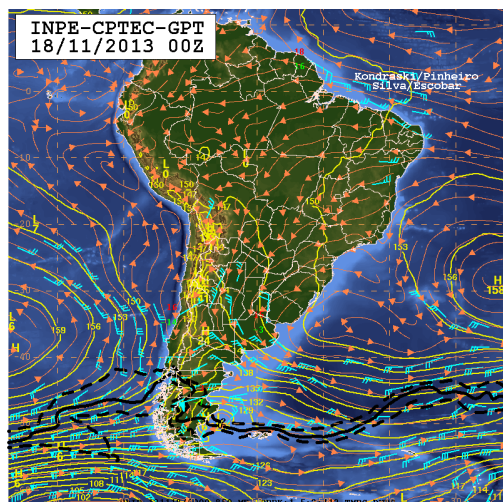
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/11, observa-se um anticiclone um pouco desconfigurado atuando entre o Pacífico e a porção noroeste do continente, associado à Alta da Bolívia (AB), que encontra-se um pouco deslocada para noroeste. Corrente abaixo se observa uma circulação ciclônica, associada à presença de um cavado que atua entre o Nordeste do Brasil e o Atlântico. Este cavado ajuda a provocar nebulosidade e/ou chuva nas suas bordas. O Jato Subtropical (JST) aparece bastante enfraquecido sobre o continente, com um sinal fraco entre o Paraguai, MS e oeste de SP. Uma área com significativa difluência aparece entre o leste de MG e ES, ajudando a intensificar a convergência de umidade em baixos níveis (vide imagem de satélite). Neste setor, a convecção também é mantida pela presença de um cavado que atua entre o leste de SP, RJ e Atlântico adjacente. Os ramos norte e sul do Jato Polar aparecem mais intensos em latitudes mais altas (ao sul de 40S), associado ao fluxo dominante de oeste.

Análise 500 hPa



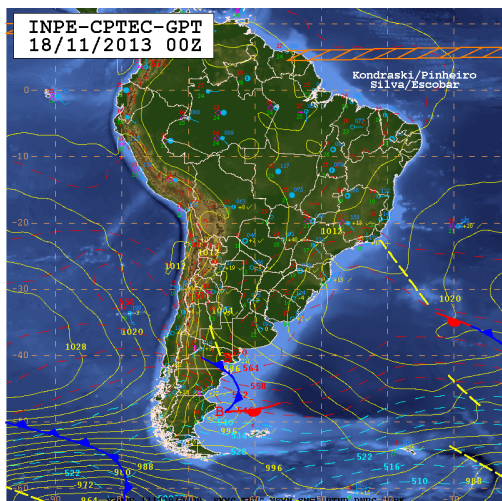
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/11, nota-se a presença de um cavado atuando entre SP, sul de MG e RJ, estendendo-se pelo Atlântico, onde aparece um centro ciclônico a leste de SC, com ar frio de -12C no seu interior. Este cavado ajuda a manter a convergência de umidade sobre a Região Sudeste. Nota-se a presença de outro cavado mais ao norte, aproximadamente sobre a Região Nordeste e com reflexo no campo de geopotencial. Valores em torno de -9C podem ser observados em algumas áreas da BA e AL, resultado do ar frio associado ao cavado. Por outro lado, uma área de circulação anticiclônica aparece sobre o Atlântico, com sua borda oeste atuando sobre o leste da Região Nordeste. Outra área anticiclônica atua entre o Pacífico e a porção oeste do continente, influenciando o tempo na Bolívia, sul do Peru, norte da Argentina, Paraguai e oeste de MT. Um cavado bastante baroclínico atua no sul do continente, com núcleo frio de -27C sobre a Patagônia argentina e associado a uma onda frontal em superfície.

Análise 850 hPa



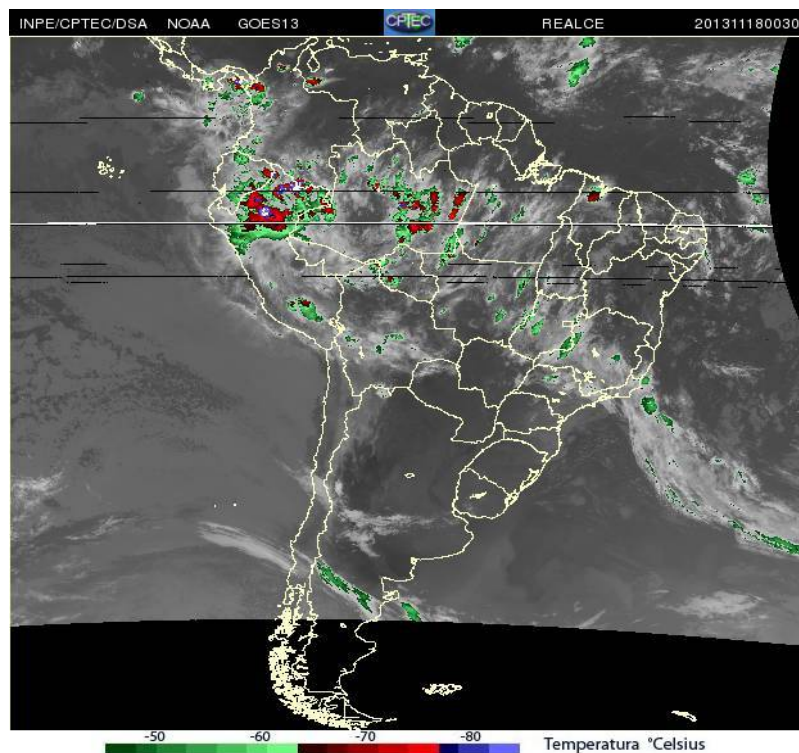
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/11, nota-se a presença de um cavado invertido sobre o Atlântico, com seu eixo direcionado sobre o RJ. Esta circulação ciclônica está associada à passagem de um sistema frontal sobre o Atlântico, que favoreceu o aumento da nebulosidade sobre algumas áreas do Sudeste (vide imagem de satélite). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) aparece mais afastada do continente, com centro de 1580 mdp a leste de 30W. Sobre o interior do continente, ao norte de 40S, observa-se o predomínio de ventos do quadrante norte, com escoamento convergente em algumas áreas do Centro-Oeste e Norte do Brasil. A combinação deste padrão de circulação com o aquecimento em superfície e a disponibilidade de umidade provoca instabilidades convectivas. O escoamento mais baroclínico, com ventos mais fortes, aparece ao sul de 40S, com a presença de ondas curtas sobre a faixa continental, associadas ao deslocamento de transientes. A isoterma de 0C (linha preta tracejada) indica a presença do ar mais frio sobre o sul da Patagônia argentina e chilena.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/11, nota-se a presença de uma frente estacionária sobre o Atlântico, acoplada a um cavado invertido que se estende até o RJ. O anticiclone migratório já começa a adquirir características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que está centrada a leste de 25°W com valor de 1024 hPa. Uma onda frontal aparece sobre a Patagônia Argentina, com baixa pressão de 992 hPa em torno de 39°S/66°W e com seu ramo frio sobre a Província de Río Negro. Ao sul de 45°S, entre o Pacífico e o Atlântico, notam-se sistemas transientes (frentes e cavados). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa centrada a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N/06°N.

Satélite



18 November 2013 - 00Z

Previsão

O sistema frontal que chegou ao litoral do Sudeste do Brasil já se afastou para o mar, mas ainda manterá a convergência de umidade sobre algumas áreas do RJ, ES, centro-sul e leste de MG. A presença de um cavado na troposfera média poderá favorecer o desenvolvimento de instabilidades convectivas no decorrer desta segunda-feira (18/11). A partir da terça-feira (19), os ventos de nordeste voltarão a predominar sobre o Sudeste, contribuindo para deixar o tempo mais aberto e as temperaturas em elevação. Por outro lado, o deslocamento de um cavado em altitude voltará a instabilizar o norte da Argentina, Paraguai e faixa oeste do RS, com risco para temporais em algumas localidades. Existe um consenso entre os modelos numéricos de previsão, pois a maioria prevê acumulados significativos para o nordeste da Argentina, incluindo as Províncias de Corrientes, Chaco e Formosa, assim como o sul do Paraguai. Também a risco de tempestades e volumes expressivos de chuva no oeste gaúcho. O avanço deste cavado deverá dar origem a uma onda frontal entre quarta e quinta-feira (20-21), intensificando as instabilidades sobre as demais áreas do RS, parte de SC, do PR e de MS. A partir do dia 20, os modelos começam a divergir bastante em relação ao comportamento do ciclone, influenciando diretamente no posicionamento e intensidade das chuvas previstas. A tendência é de que o ciclone evolua sobre o Atlântico, intensificando a convergência de umidade sobre a Região Sudeste entre os dias 21 e 22. Entre os dias 22 e 24, um padrão do tipo bloqueio deverá se estabelecer no Atlântico, podendo provocar grandes volumes de chuva em parte entre o Sudeste e Norte do Brasil, revertendo assim as anomalias de precipitação que estiveram negativas nos últimos dias em parte de MG e sul da BA.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

